

Ibsen tenta mas não consegue driblar CPI

■ Deputado canta vitória após depoimento em que não explicou origem do dinheiro de suas transações e cheques de Genebaldo

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — Em depoimento à CPI do Orçamento que durou mais de sete horas, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) negou ontem qualquer envolvimento no esquema de corrupção e procurou desqualificar como prova de enriquecimento ilícito o levantamento de sua movimentação bancária, que teria atingido quase US\$ 2 milhões 400 mil nos últimos cinco anos. Ibsen não conseguiu, porém, dar respostas convincentes a muitas perguntas, como a origem dos US\$ 60 mil pagos em 1990 como entrada de seu apartamento em Porto Alegre, a indicação de vários *anões* para a Comissão de Orçamento, os depósitos feitos em sua conta pelo deputado Genebaldo Correia (PMDB-SP) e as transferências de US\$ 114 mil para uma casa de câmbio Indumex.

Ibsen saiu da CPI considerando-se vitorioso, mas a maioria dos parlamentares que o ouviram não ficou satisfeita com as respostas. "Ninguém me perguntou sobre emendas e subvenções. Por isso, não me sinto abrangido pela investigação dessa CPI, já que demonstrei plena coerência e lisura das minhas contas correntes e estabilidade de patrimônio", disse. A CPI, no entanto, não está investigando somente emendas e subvenções, mas as denúncias feitas pelo economista José Carlos Alves dos Santos de envolvimento com irregularidades na comissão de orçamento.

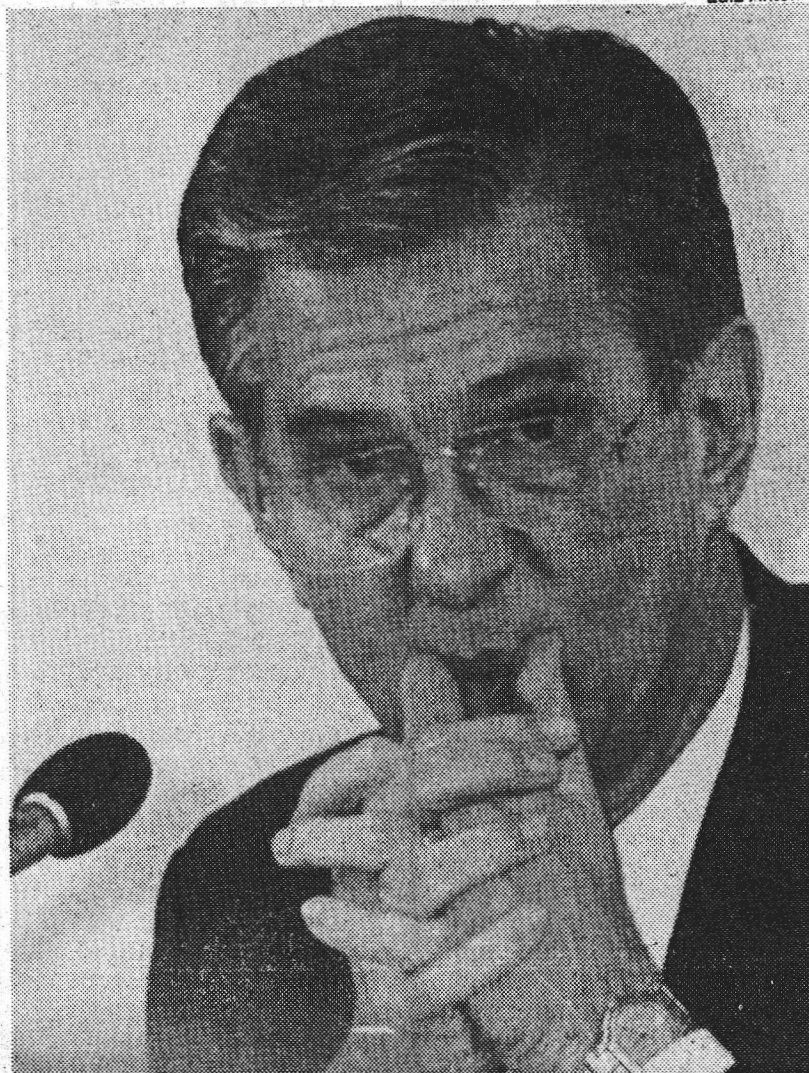
As opiniões dos integrantes da CPI se dividiram. Para o relator, Roberto Magalhães (PFL-PE), Ibsen melhorou sua posição em alguns aspectos, mas deixou outros pontos sem explicação. O senador Elcio Álvares (PFL-ES) achou o depoimento de Ibsen bas-

tante convincente, mas outros parlamentares, como os deputados Aloízio Mercadante (PT-SP) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), disseram que o deputado gaúcho continua numa situação muito delicada.

Ibsen começou seu depoimento explicando por que demorou a comparecer à CPI. "Os auditores que me subsidiavam precisavam de mais tempo e me aconselharam a vir mais tarde", disse, sem entregar, entretanto, os resultados da auditoria. Ibsen contratou uma auditoria da Trevisan Associados para provar que todos os seus recursos têm origem legítima. "Pessoalmente preferia vir antes para botar um ponto final nesse quadro de amargura", assegurou. Ibsen disse que aprendeu nos últimos meses que "quem não deve é quem precisa temer" e declarou-se "envergonhado de ser alvo de insinuações e imputações". Ibsen comprometeu-se a entregar até o dia 10 de janeiro o levantamento feito pela Trevisan sobre suas contas e patrimônio.

A linha básica da defesa de Ibsen foi a de desqualificar a utilização de sua movimentação bancária como prova de enriquecimento ilícito. Depois de ler uma carta do tributarista Ives Gandra, sustentando que a justiça brasileira não aceita no caso de crimes fiscais a movimentação bancária como prova exclusiva, Ibsen disse que grande parte das transferências ocorreu entre várias contas suas, não representando entradas reais. Depois, apontou erros possíveis nesse tipo de levantamento e questionou as conversões cambiais feitas pela CPI. "Em alguns momentos o dólar oficial era um terço do paralelo. Essa variação cambial produz efeitos inimagináveis", defendeu-se.

Luiz Antonio



Ibsen negou qualquer envolvimento no esquema de corrupção